

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1\$200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1\$000 reis. Numero avulso, 100 reis.

Administrador e editor: José Fructuoso da Fonseca—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.

SUMMARIO:—QUESTÕES ACTUAES: *Os milagres de Lourdes*—MARAVILHAS DO CATHOLICISMO: *S. Vicente de Paulo e o seu tempo, II, (continuação)*—ESTUDOS: *O Pyrheliophoro do rev. padre Himalaya*—LITTERATURA: *O carpinteiro de Nazareth*—VARIA: *A Immaculada Conceição e o Sameiro*—AS NOSSAS GRAVURAS—DE TUDO UM

POUCO—LYRA CHRISTA: *Queixas de Jesus*—MUSA HUMORISTICA: *No deserto*—RETROSPECTO DA QUINZENA—BIBLIOGRAPHIA—NECROLOGIA.

GRAVURAS:—*Galileo; Sepulchro de Othão, o Grande, na cathedral de Maydeburgo; Alfredo Serrano.*



GALILEO

QUESTÕES ACTUAES

Os milagres de Lourdes

A ultima peregrinação franceza, que annualmente faz a romaria de Lourdes, foi tão abundante em episodios miraculosos, que dera azo mais uma vez á sua discussão na imprensa.

Voltou, pois, a rēpizar-se o caso do hypnotismo e suggestão, tentando se com isto destruir o sobrenatural dos milagres de Lourdes, e provando-se a sua explicação pela theoria da hypnose.

E' certo que estas modernas ideias entraram affeitas na medicina, e na therapeutica deixam ver factos que parecem certos, pelas curas rapidas e imprevistas que operam. Mas ha outros perante os quaes se suspende a explicação dos mais notaveis hypnotisadores, resultando d'ahi a victoria incontestavel do sobrenatural e a fallencia confessa da sciencia.

A este respeito é interessante a discussão que, por occasião da peregrinação de que vimos fallando, se travou em Lourdes entre o dr. Berillon, director da *Revista do hypnotismo* e o Padre Bertrin, professor do Instituto catholico de Paris.

Perguntou-lhe o Padre Bertrin, na presença de cerca de vinte medicos e d'outras pessoas de importancia, se elle reconhecia que em Lourdes occorriam factos extraordinarios mas verdadeiros, e o doutor Berillon disse que sim.

Depois insistiu sobre a boa fé dos que verificam estes factos, e o mesmo medico reconheceu isso, acrescentando ainda que notava a falta de apparato scenico, que na sua opinião entendia ser preciso para a perfeita suggestão. Concordava, pois, que a boa fé era innegavel, e a exactidão dos factos rigorosa; no que não concordava era na sua explicação.

Como o medico pretendesse explicar as curas pelo poder da emoção, citando para esse fim uma experiencia sua, perguntou-lhe o sacerdote, se entendia que uma ferida de 30 centimetros poderia fechar-se repentinamente. Como o dr. Berillon lhe respondesse negativamente, o Padre Bertrin apontou-lhe o caso de Soror Maria Anna, occorrido na vespera, exigindo-lhe que o explicasse. « — Não posso explical-o, » — replicou o medico.

— Mas é necessario explical-o — continuou o Padre Bertrin. O doutor está em face d'um facto extraordinario. Em nome da sciencia tem que procurar-lhe explicação ou então confessar que a sciencia não póde fornecel-a. Conhece o doutor algum agente physico ou moral que possa curar instantaneamente uma ulcera de 30 centimetros?

Como o doutor Berillon respondesse de novo negativamente, o Padre Bertrin contentou-se com archivar esta declaração.

Eis o resultado d'esta discussão, que, pela auctoridade scientifica d'um dos contendores, o dr. Berillon, proclamara a derrota das theorias suggestivas nos casos de Lourdes.

O dr. Bernheim, ja citado no *Diccionario Apologetico* de Jaugéy, como o maior apostolo do hypnotismo e suggestão, confessou com toda a lealdade que esta « não mata os microbios, não dá vida aos tuberculos nem cicatriza ulceras do estomago ».

Como, pois, explicar pela suggestão e emoção a cura de Soror Maria Anna, das franciscanas enfermeiras, que habita em Paris? Para se pôr em duvida esta cura, era necessario rasgar os attestados dos medicos que a trataram e cerrar os olhos á evidencia.

Esta suggestão ou emoção póde tambem dar-se em

creanças de mezes, que têm sido curadas subitamente em Lourdes? Não o explicam os homens de sciencia.

O que é certo é que se torna necessario reconhecer que a sciencia é impotente para dar explicações sobre certas curas que se operam em Lourdes. Ahi curam-se tuberculosos em ultimo grau, cicatrisam-se chagas, sara-se o lupus, e desaparecem ulceras internas de natureza infecciosa.

Visto que, na opinião insuspeitissima de Bernheim, a suggestão é impotente para realizar estas curas, é preciso confessar-se a sobrenaturalidade dos factos de Lourdes, e reconhecer-se que, n'esta abençoada terra, Deus por intermedio da Immaculada Conceição opera prodigios afim de provar o seu poder e confundir os incredulos.

MARAVILHAS DO CATHOLICISMO

S. Vicente de Paulo e o seu tempo

II

S. Vicente de Paulo nascera perto de Dax, de paes pobres, em uma região pobre.

As vastas planicies solitarias, pantanosas e tristes das Landes fôram o seu primeiro horizonte. Os espessos pinhaes, que muitos annos mais tarde haviam de sanear esta terra, não balouçavam então ao vento do « G.lypho » as suas cômas perfumadas.

O phantasma da febre arrasava por sobre as aguas estagnadas os seus véus de vapores. Recursos, não havia nenhuns, nem de agricultura, nem de commercio. Por unica industria, só as pastagens.



S. Vicente de Paulo

Como as demais creanças das Landes, Vicente começou por guardar as ovelhas. No meio dos rebanhos apprendia o seu futuro mister de pastor de almas. Mas sobretudo viu de perto os humildes, pois foi um d'elles, e conheceu os seus soffrimentos por tel-os sentido.

A miseria só endurece os corações estreitos; aos outros alarga-os, dilata os e abre n'elles grandes reservatorios de amor e de universal piedade.

Vicente amou instinctivamente os seus semelhantes. A caridade foi n'elle um dom da natureza e como que uma irresistivel vocação. Para se lhe abandonar mais completamente, e mais effizamente tambem, abraçou o sacerdocio. Como padre, libertava a sua pessoa, adquiria o direito absoluto de pertencer para o futuro a todos, segundo o seu voto. Estudou então, recebeu ordens, e, em um tempo em que muitos não subiam os degraus do altar senão para se elevarem mais depressa ás honrarias, fez se notar a um tempo pela solidez da sua sciencia e ingenuidade do seu desinteresse.

Isto mesmo creou-lhe uma originalidade entre o clero da sua epocha. Precisamente porque não tinha ambição alguma — a não ser a de se dedicar — as mais lisongeiros distincções vieram-lhe ao encontro. O vice-legado de Avinhão leva-o consigo a Roma, o Papa acolhe-o, o Cardeal d'Ossat, embaixador da França junto da Santa Sé, aprecia-o a ponto de confiar-lhe uma missão secreta para o rei. Eil-o então no Louvre. Mal havia elle entrado ahi, já parecia que um novo ar se respirava, tão forte e penetrante é o perfume de virtude que esta robusta consciencia de

padre exhala em torno de si. A rainha é a primeira tocada. Nomeia o seu esmolér ordinario. Para a carreira de qualquer outro seria isso um bello auspicio. Elle, porém, não ficou mais altivo; antes pelo contrario. Na sociedade dos cortezaos, julga-se um expatriado.

A nostalgia dos humildes atormenta-o, porque elle não tem nada d'um prelado da côrte. Conservara a sua rusticidade natural, ficara sempre o homem do povo, com maneiras deselegantes, e uma figura sumida e mal cuidada. Os retratos que d'elle possuímos são, a este respeito, singularmente significativos. O rosto é vulgar, de linhas rudes, o nariz comprido e grosso, a bocca muito grande, os labios espessos. Se collocassemos agora esta cabeça sem graça sobre um corpo massiço, e esquecessemos por um instante o clarão do olhar, como seria o conjuncto?... Que vinha fazer este «camponio do Danubio» ao seio d'uma aristocracia sceptica, desdenhosa e dissoluta? E ainda mais, perturba-a nos seus prazeres muito simplesmente, abrir-lhe por vontade ou sem ella os olhos e os ouvidos, força-la a olhar e a escutar, por debaixo d'ella, «a miseria que ia pelo reino de França» e os gritos, os soluços, os appellos desesperados que irrompiam de todas as partes?

Mas Vicente de Paulo não accieita, effectivamente, o favor dos grandes senão para se achar em condições de melhor servir os interesses dos pequenos e humildes. A obra é dura, lenta, cheia de dissabores, capaz de desanimar uma vontade menos robusta que a sua. Mas este «bom homem», como lhe chamaram por zombaria, tem o temperamento das suas origens populares. Os antepassados d'elle, gente da gleba, legaram-lhe a constancia e a tenacidade. Nunca sentira desfallecimentos nem fridas no amor proprio.

Elle quer o que quer e vae direito ao fim, seguro de que a semente que lança, a divina semente da caridade, germinaria atraz de si. E ella cresce? Perfeitamente. As almas commovem-se, os corações estremecem, e o apostolo faz milagres. Se a sua physionomia é ingrata, grosseiras as feições, não quer saber d'isso; a chamma de bondade que lhe irradia dos olhos transfigurou-lhe o rosto. Se o seu verbo é familiar e sem arte, não se dá por isso: retém-se sómente o que diz, a unção evangelica que respira, o calor subito que communica, ficando para sempre onde penetrou.

Assim, nas consciencias até então intractaveis operou-se uma verdadeira revolução moral. As mais altas personagens soffreram o ascendente d'este candido prégador cuja obstinação egualava a doçura. Vicente de Paulo viu agrupar-se á roda d'elle uma phalange inteira de zeladores e de zeladoras, promptos a ajudal-o com o seu nome, o seu credito e a sua bolsa. Convém citar, em primeiro logar, os Gondi, em casa de quem occupou por algum tempo o cargo de preceptor. Mas a proselyta mais fervorosa e mais directamente animada do seu espirito, a sua irmã de eleição, d'alguma sorte foi M.^{ma} Legras. Teve que moderar-a algumas vezes; mas que estimulal-a, nunca.

Tudo o que o coração d'uma mulher nobre pó le center de devoção, põl-o ella ao seu serviço, isto é, ao serviço da causa que ambos tinham abraçado. As suas duas memorias não querem mais ser reparadas, como o não fôram os seus esforços.

Escreveu-se de S. Vicente de Paulo que elle teve «o genio da caridade». A expressão é feliz e exacta. Caracterisa á maravilha a sua prodigiosa faculdade creadora; porque ninguem seguramente foi mais creador que este homem, que, só pelo poder da sua vontade, emprehende organizar no mundo uma liga de bondade, e, em face do poder desenfreado do mal, em toda a parte senhor, fez surgir do nada o exercito do bem.

Tudo estava por fazer sobre todos os pontos. Vicente de Paulo não se detém a interrogar por onde terá de começar. Fôra com todos os bellos planos de campanha e subtis estrategias! Aceita, pois, a batalha á medida que o inimigo lh'a apresenta. E, como os chefes audaciosos que se entregam ás cegas á sua estrella—a sua é a mesma que brilhou out'ora no presepe de Bethlem— não se preocupa senão com fazer frente ás necessidades mais instantes, importando-se pouco, de resto, com perder algumas acções. O essencial é ferir depressa e com justeza. Multiplica-se então. Julga-se que elle tem o dom da ubiquidade. Nos cargos mais diversos, em todos os lugares como em todas as occasiões, não tem mais que um pensamento, um sentimento e um fim: aliviar o immenso infortunio dos humildes, arrancar as almas do desespero, disputando os corpos aos terrores conjurados da doença e da fome.

(Continua).

ESTUDOS

O «Pyreheliophoro» do rev. Padre Himalaya

Da chronica da exposição de S. Luiz que o distincto escriptor, sr. Alfredo Mesquita, enviou para o *Diario de Noticias*, copiamos o seguinte, que se refere a uma invenção do nosso querido amigo e illustrado sacerdote o rev. Padre Himalaya.

«Um compatriota nosso está tendo, n'este momento, todas as atenções dos visitantes da Exposição voltadas para si. Este portuguez é o padre Himalaya, inventor do aparelho solar que tem o nome scientifico de Pyreheliophoro, e que pela primeira vez é exposto ao publico entre as muitas maravilhas da sciencia moderna, agglomeradas no immenso recinto da chamada Feira do Mundo.

Pyreheliophoro («Pyr» fogo; «H-elios» sol; «Phoros», ou trago) é uma machina que traz o fogo do sol, consistindo em um reflector de forma geometrica nova, montado sobre um equatorial que tambem é d'um systema inteiramente novo. Nenhum objecto conhecido póda dar uma ideia d'este invento. A grandeza do reflector é representada por 80 metros quadrados de superficie reflectora, e 6:217 elementos reflectores. O calor enviado por todos estes elementos concentra-se no interior d'uma fornalha, onde a temperatura deve ser muito elevada.

O padre Himalaya não disse ainda que grau espera obter, e persiste em não o dizer antes das experiencias, que serão realisadas dentro de poucos dias. Tudo depende do ajustamento dos reflectores elementares; mas é de esperar que a temperatura se approxime, ou mesmo exceda um pouco á do Forno Electrico, que é de 3:500 graus centígrados, segundo a escala do professor Vielle.

O Pyreheliophoro póda fundir todos os metaes existentes, e talvez a maior parte ou mesmo todas as rochas conhecidas, comprehendendo o granito; a magnesia pura, que é o corpo mais difficil de derrster; e depois d'este a cal, o boro, a alumina, a silica ou quartzo — que é o seixo branco que se encontra nas praias e em certos terrenos de Portugal.

A invenção do padre Himalaya é destinada a um fim que se lhe afigura de extrema importancia para a agricultura. Mas não ha meio de conseguir que elle nol-o revele, antes de verificar se sim ou não poderá realisal-o com o aparelho actual.

— «Apenas posso dizer-lhe (palavras do illustre professor) que se o meu intento fôr exequivel, este invento concorrerá para restituir á terra a fecundidade que ella

teve em outros tempos, e que depois perdeu, sobretudo no nosso Algarve. . . ».

Se este fim não fôr attingivel, o Pyrheliophoro servirá para fundir corpos ultra-refractarios, para fazer funcionar caldeiras de vapor sem consumir carvão, para distillar agua, e provavelmente para mil outros usos em que o padre Hilmaya ainda nem sequer pensou. Mas um d'aquelles em que elle mais tem pensado, é o que se relaciona com a absoluta necessidade de promover-se a irrigação do nosso paiz, especialmente no Alemtejo.

— «Foi esse o meu intento, desde que visjei n'aquella nossa provincia. . . , diz elle. A boa vontade de servir o meu paiz e a humanidade não me falta. Só o futuro poderá dizer se realmente consegui servir-os. A origem d'esta idéa foi o facto de eu proprio haver trabalhado nos campos, com meu pae e meus irmãos, até á idade de doze annos, tendo assim o ensejo de vêr que o solo de Portugal produzirá sempre pouco se não fôr fortemente adubado. Desde que estudei chimica no Seminario de Braga, em 1885, concebi a idéa de tornar a terra naturalmente fertil, por um processo analogo ao que a Natureza empregou nas épocas passadas. Em 1889 defini as minhas ideias sobre este ponto, e empreendi os necessarios estudos para chegar ao fim desejado. Desde 1899 até agora estive fazendo estudos especiaes sobre sciencias physicas, chemicas e astronomicas em França, e hoje parece-me que o problema que prosigo é solúvel. . . »

A parte relativa ás sciencias mathematicas e physicas estudou-a o padre Himalaya no Escola Polytechnica de Paris e no Collegio de França. Para se aperfeiçoar na chimica experimental, frequentou os laboratorios da Escola Nacional das Artes e Officios e os da Universidade de Paris, laboratorios que, como se sabe, são dos mais excellentemente montados e superiormente dirigidos. As suas mais importantes observações astronomicas foram feitas em Meudon, no famoso observatorio especialmente destinado ao estudo do Sol. No observatorio de Paris realiso outros trabalhos relativos aos planetas, estrellas, cometas e nebulosas.»

LITTERATURA

O Carpinteiro de Nazareth

Era em um sabbado pelas primeiras horas da manhã. Um caminhante, arrimado ao cajado e com a tunica arregaçada até ao joelho, dirigia-se por uma das ruas de Jerusalem ao templo do Senhor. Seu rosto, que tinha a candura da innocencia, e o seu ar recolhido, davam-lhe o aspecto de um peregrino dos que frequentemente visitavam o unico templo, que o Deus vivo tinha em toda a terra. A' entrada do atrio deteve-o um levita, perguntando-lhe:

— Acnde vae o bom caminhante?

— Ao templo do Senhor no cumprimento das ordens do gram-sacerdote.

— Sois da tribu de Judá?

— E da familia de David.

— Pois então dae-me essa vara.

O viajero entregou respeitadamente o seu cajado sem manifestar curiosidade de saber para quê, e por outra parte sem estranhar, posto que a ordem do pontifice era que se apresentasse com a sua vara no templo do Senhor. O levita continuou:

— Como vos chamaes?

— José, filho de Jacob.

— Sois parente de Maria, filha de Joaquim?

— Parente muito proximo.

— Tendes então esperanza de que o Senhor vos escolha para esposo d'esta admiravel donzella?

— Que dizeis!? Eu seu esposo! Não é possivel! . . .

— E porquê?

— Porque estou ligado por um voto, que me impossibilita de aceitar por esposa mulher alguma.

— Não comprehendo as vossas palavras, filho de Jacob; porém, se o Senhor se dignasse manifestar a vossa eleição por meio d'um prodigio semelhante ao que obrou para eleger a nosso padre Aarão, recusarias acaso aceitar esta preciosa joia, digo, a donzella mais virtuosa das que se educam no templo?

— Não continueis; pó e cinza sou, indigno de que o Senhor fite em mim seus olhos.

Os interlocutores atravessaram o atrio dos gentios e penetraram no atrio dos filhos de Israel, aonde os habitantes de Jerusalem se iam reunindo em maior numero que o costume, uns para satisfazer a sua devoção, e outros a sua curiosidade. Separados do povo havia alguns jovens, que manifestavam no seu exterior mais interesse e ainda mais impaciencia pelo resultado d'aquelles preparativos tão novos e desusados. Eram os pretendentes á mão de Maria.

O levita designou a José o logar que devia occupar durante o sacrificio, e, pegando na vara, collocou-a junto a todos os demais ante o Santo dos Santos. Pouco depois começava o sacrificio.

Se José houvesse fitado os seus olhos nos seus competidores, teria podido descobrir no rosto de cada um d'elles uma confiança completa no triumpho que esperavam de suas prendas pessoais. Um apresentava-se com uma tunica de riquissimo tecido bordado a ouro e picado de perolas, para cuja aquisição havia sentido mais de uma vez em seu rosto a brisa do mar e o vento do deserto. Outro confiava no brilho das armas, profissão que se deixava ver tanto na curta espada, que de seu cinto pendia, como na arrogancia do porte, que em todos os paizes e em todos os tempos é o distinctivo da guerra.

Deante de todos, de pé, e bastante separado para não contaminar-se com aquelles peccadores e publicanos, havia um joven, que tinha o rosto macerado pelos jejuns e a fronte levantada pela soberba; arrastava com fausto o seu manto, em cuja orela se viam alguns caracteres bordados a ouro, inintelligiveis para o vulgo profano, pois eram maxims de virtude altissima, que a mente do joven sabio havia descoberto após largas vigílias. Era um phariseu. Não vendo entre os filhos de David nenhum outro da sua profissão, não tratava de occultar a convicção intima que tinha de ser escolhido por Deus para esposo da bella Maria.

Durante o sacrificio todos oravam a seu modo. O guerreiro offerecia consagrar ao Senhor, no caso de ser eleito, o melhor despojo de todas as batalhas; os ricos mercatores promettiam sacrificar-lhe victimas aos milhares; o phariseu contentava-se com recordar ao Senhor que não era ladrão, nem adultero como os miseraveis que estavam atraz d'elle; José, prostrado na presença do Senhor, adorava-o do fundo do seu coração sem suspeitar sequer que recahisse sobre elle uma eleição, cujas consequencias não podia medir por então.

De outro compartimento assistiam ao sacrificio as donzellas do templo, formando semi circulo ao redor de Maria, radiante de belleza e de amor divino, e completamente tranquilla pela sua sorte, que havia posto nas mãos de Deus.

Terminada a cerimonia sagrada, o summo sacerdote entrou no santuario seguido de outro levita; os momentos eram solemnes; todos os corações palpitavam com violencia, todos menos o de Maria, que estava em doce

extase de amor, e o de José, que estava absorto em sua humildade, mui alheios ambos elles do que succedia em torno de si.

Appareceu, por fim, o Pontifice com uma vara, que havia reverdecido e dado uma flor branca e pura, como a innocencia do joven carpinteiro. O levita distribuiu entre os outros competidores, que reconheceram cada um a sua, não sem morderem os labios de despeito. E' fama que o phariseu quebrou a sua com mal dissimulado enfado, sem antes reflectir se faltava com isto á lei do Senhor, sendo como era dia de sabbado.

José continuava enlevado na presença de Deus, até que o summo sacerdote lhe apresentou a vara. Ao ver o prodigio que n'ella havia obrado o Senhor, sua cabeça se desvaneceu, seus olhos se offuscaram, e teria cahido no chão se o levita não o tivesse sustentado; ao voltar a si pronunciou estas palavras: «Senhor, já que assim o quereis, faça-se em mim segundo a vossa vontade».

O sacerdote tomou a mão esquerda ao humilde José, que levava na dextra a vara milagrosa, e conduziu-o á presença de Maria, notificando-lhe a eleição de Deus. Os dois jovens levantaram modestamente os olhos, os seus olhares encontraram-se por um momento, e seus corações comprehenderam-se.

— Irmão!

— Irmã!

Fôram as palavras que se cruzaram e que nenhum dos presentes comprehenderam senão os dois desposados, e Deus que os uniu.

Os judeus não podiam acreditar que a eleição houvesse cahido no carpinteiro de Nazareth, quando havia na linhagem de David jovens tão illustres.

José recordava-se que o Senhor fez florescer no deserto a vara de Aarão para manifestar que este devia ser o custodio da Arca Santa, e ao mesmo tempo que o sacerdote Oza foi castigado com a morte, porque estendeu até ella temerariamente o braço.

(Trad.)

VARIA

A Immaculada Conceição e o Sameiro

Como o tempo passa ligeiro, levando em sua marcha veloz todos os acontecimentos, desfazendo todas as illusões que falsamente nos acariciam, extinguindo esperanças de felicidade, roubar do-nos muitas vezes a ventura, e, por felicidade nossa, deixando desenganos que se por um lado nos contristam e torturam por outro nos dão azo a vêr as cousas pelo seu verdadeiro prisma; mas, e ainda bem, o que o tempo não pôde destruir, apagar, são as santas impressões que em nossa alma recebemos e n'ella foram gravadas com caracteres indeleveis!

Oh! não; o tempo, esse ministro enexoravel, que nada respeita para tudo submergir n'esse pelago immenso do passado, respeita as impressões da alma e deixa-as reflorrescer.

Já são decorridos tres mezes em que ao Sameiro em santa peregrinação subiam centenas de milhares de pessoas, que em sua alma levavam o mais acrisolado amor á Virgem Immaculada, que alli se venera e em cuja formosissima imagem parece que reverberam traços celestiaes! O que foi o Sameiro no dia 12 do inolvidavel junho, não se pôde dizer cabalmente. O que a alma dos crentes experimentou n'aquella formosissima Lourdes portugueza, sabe-o cada pessoa que teve a dita de lá estar e a Virgem Immaculada que sorria pelo seu verdadeiro triumpho nas terras benditas de Portugal! Aquelle conjunto infinito de orações com os mesmos affectos, com os mesmos enlevos,

com o mesmo amor, com a mesma aspiração de vêr a Virgem exaltada e coroada na terra, foi uma apothese verdadeira para Maria, foi o aniquilamento profundo dos seus inimigos, se realmente os tem creatura tão candida, tão boa, tão santa, tão formosa, tão meiga, tão captivante, tão divinal como a mãe dilectissima de Jesus! N'aquelle monte abençoado do Sameiro, tudo n'aquelle memoravel dia parecia sobrenatural; e, se por accaso alli tivesse ido algum indifferente, havia, irresistivelmente, de sentir-se commovido, sentir com té e louvar a Maria! As festas jubilares de Braga foram tambem para Portugal um verdadeiro triumpho; e, se na sua historia não houvesse aureas paginas, bastaria a festa jubilar da Immaculada Conceição para immortalisar um povo! Ao vêr aquella immensa multidão de peregrinos, que se dirigiam ao Sameiro, entoando canticos á Virgem uns, outros resando o terço, outros absortos ante tão grandioso espectáculo da fé christã; ao contemplar essa porção de ricas bandeiras sob cuja protecção todos se abrigavam, da minha alma crente resaltou aos labios esta phrase: Gloria a Deus e á Virgem; e o meu coração n'esse momento agourava dias ainda muito felizes para a minha querida patria, pois que a sua padroeira — Maria Immaculada — não podia deixar sem recompensa tanto amor, tanto sacrificio, tanta fé! E áquelle monte bendito, áquelle collina de mil encantos, cujos horisontes são interminaveis e d'uma belleza arrebatadora, jámais deixemos de ir todos os annos em santa peregrinação, e lá, deante da Virgem Immaculada renovemos os nossos propositos, offerremos-lhe o pequeno tributo dos nossos affectos, do nosso amor e peçamos-lhe muitas graças para nós e nossas familias, para a nossa mãe, a santa Igreja e para o pae commum dos fieis, Pio X; peçamos tambem á Virgem do Sameiro com muita instancia pela nossa querida e malfadada patria.

Sim, ao Sameiro todos os annos em santa romagem, e aos pés da Virgem Immaculada desfolhemos as rosas que durante o anno tivermos colhido depois de serem cultivadas com todo o esmero!

Ao Sameiro, a essa collina bendita que com toda a ufania nos aponta para o céu e d'onde estamos mais proximos! Ao Sameiro, a essa estancia adorada, onde não chegam os ruidos tempestivos do mundo, nem o orgulho das riquezas, nem o rugido das paixões.

Ao Sameiro, e alli deante da Virgem, que Pio IX benzeu e Pio X coroou na pessoa do seu representante, façamos o nosso retiro e offerçamos-lhe quanto somos e quanto temos, não trazendo para o mundo mais que o nosso corpo, visto não poder lá ficar, mas deixando a promessa de cá no mundo o empregar em serviço seu e de seu benditissimo Filho.

M. M.

AS NOSSAS GRAVURAS

Galileo

Eis um vulto distincto no campo da sciencia, merecedor de destacar-se entre as eminencias que lhe são congeneres. Na galeria brilhante, que principia em Ptolomeu, alcançando a Secchi e Lockyer, fica admiravelmente o nome do celebre pisano, collocado a par dos de Tycho-Brahe, Copernico, Kepler, Descartes, Newton, Cassini, Bradley, Laplace, Heschel, Arago e outros.

Nasceu em 1564. Cedo se dedicou aos estudos, revelando precocemente a alta capacidade que mais tarde o havia de celebrar.

Aos 19 annos descobriu a lei do *isochronismo*, instigado pelas oscillações da alampada d'um templo. A lei da

queda dos graves honra-lhe egualmente o nome, e muito he deve a sciencia astronomica, sendo um dos primeiros apostolos do systema de Copernico. Em 1599, após a descoberta das lentes na Hollanda, engendrou o primeiro telescopio. As suas obras mais notaveis, *Nuntius videreus*, *magna longeque admirabilia spec'aculo pun'tens*, o *Saggiatore*, o *Dialogo sopra i duo sistemi del mondo ptolemaico e copernico*, mereceram-lhe admoestações da sagrada Congregação do Index e do Santo Officio, o que foi motivo para rudes ob'urgatorias contra a Egreja, sem que da parte d'ella houvesse um acto que fôsse digno de taes censuras. Um sabio, em face dos principios d'uma certa escola, é intangivel, até mesmo nos erros que pratica, se accaso é a Egreja quem lh'os aponta. Não sendo a Egreja, então o negocio é muy outro: ninguem se melindrou quando Augusto Comte alterou a classificação das sciencias de Descartes, nem quando negou os direitos do homem, a maior conquista dos tempos modernos; o mesmo Galileo nas preposições que o Santo Officio condemnou, dizia que o *sol não tinha movimento local* e negava á terra o movimento quotidianamente. Os sabios posteriores contradictaram, mas sem arvorar o facto d'um *casus belli*.

Ouçamos, porém, o dento Frayssinens, que, fallando no principio d'este seculo, na egreja de S. Sulpicio, em Paris, deante da classe mais selecta da capital franceza, não teria o desplante de affirmar o que não fôsse verdade e muito verdade.

«Cita-se Galiléu—diz o illustre bispo—condemnado e perseguido pelo Santo Officio por ter ensinado o movimento da terra sobre si mesma. Felizmente prova-se pelas cartas de Guichardini e do marquez Nicolini, embaixador em Florença, ambos amigos, discipulos e protectores de Galiléu, que por espugo de um seculo se tem enganado o publico sobre este facto. Cartas do proprio punho de Galiléu ratificam indiscutivelmente esta verdade. O philosopho não foi perseguido como bom astronomico, mas como ruim theologo, querendo intrometer-se em explicar a Biblia. As suas descobertas suscitaram-lhe sem duvida invejosos inimigos; foi, porém a sua grande teima em querer conciliar a Biblia com Copernico que lhe deu juizes. Só a sua petulancia foi a origem de seus desgostos: levou-o, não aos carcereiros da Inquisição, mas aos quartos do Fiscal, com liberdade plena de communicar externamente, e dada a sentença recuperou Galiléu toda a sua liberdade.

N'este assumpto serviu-se a divina Providencia do protestante Mallet Dupan para defensor da verdade».

Calumniadores ha-de havel-os sempre. Deixa-los. Por largos annos affirmaram que os Jesuitas eram os inquisidores, mas tanto se lhes poz a verdade deante dos olhos que já hoje não cahem em erro tão palmar.

Ha-de acontecer outro tanto com relação a Galiléu, cuja morte, verdadeiramente christã, foi acompanhada de sentimentos de admiravel piedade.

Podem consultar-se n'este assumpto varios auctores que d'elle se occuparam proficientemente, entre os quaes apontamos, Reusche, Schauz, Schneemann, H. de l'Epinois, von Gebler, Jangey, Boylesve, e ainda o famoso livro, *Respostas populares*, do sabio Jesuita, Secundo Franco, de que ha uma versão portugueza.

Sepulchro do imperador Othão, o Grande, no côro da cathedral de Magdeburgo

O imperador Othão I, o Grande, fôra corcado pelo Papa, e foi, afóra alguns desvarios, um dos mais fortes sustentaculos do Papado. As suas emprezas guerreiras fizeram-no occmparar a Carlos Magno, e a sua espada, fla-

mejando ao sol dos combates, por vezes levava de vencida os inimigos da Cruz.

A cathedral de Magdeburgo foi mandada construir por este valente soldado, assim como o estabelecimento n'ella de um bispado, no seculo X. O seu estylo é o puro gothico, como o demonstram as elegantes ogivas de que a nossa gravura dá um pequeno specimen, sem que seja esse o fim que tivemos em mira ao reproduzil-a; porque, para isso, teriamos mandado gravar de preferencia a vetusta frontaria.

A nossa estampa do presente numero representa o côro da cathedral, em cujo centro, sem ornatos, sem um indicio sequer, que nos recorde que ahi repousa um heroe, se eleva a sepultura humilde do mais valente cavalleiro do seu tempo.

DE TUDO UM POUCO

A bibliotheca do rei das Indias

Dabchelim, rei das Indias, tinha uma bibliotheca tão numerosa, que, para a conservar em ordem, eram necessarios cem brahmanes e para a transportar mil dromedarios.

Como a não podia ler toda, encarregou os brahmanes d'esse serviço, e de extractarem para uso d'elle tudo o que ahi achassem de melhor e mais conveniente. Assim se fez.

Trabalharam os doutores com tanto zelo, que em menos de vinte annos formaram uma pequena encyclopedia de doze mil volumes, que trinta camellos podiam transportar. Apresentaram-na ao rei, mas ficaram desapontados quando lhe ouviram dizer que ainda não leria a carga de trinta camellos.

Reduziram, pois, os extractos á carga de quinze dromedarios e tiveram a mesma resposta; depois á de dez; depois á de quatro; depois á de dois; depois á de uma pequena mula; mas infelizmente, emquanto a bibliotheca se reduziu a tão simples cousa, tinha o rei envelhecido, e já não lhe restava tempo para a ler toda. Que de annos perdidos!

Acudiu então Pilpae, o seu sabio vizir, e disse-lhe: «Sublime Magestade, posto que eu não conheça senão imperfeitamente a bibliotheca real, posso comtudo fazer-vos um extracto tão resumido, e ao mesmo tempo tão amplo, que o podereis ler em um minuto, e dar-vos-ha materia para meditar emquanto viverdes.

Pegou depois n'uma folha de palmeira, e n'ella, com um ponteiro d'ouro, gravou as seguintes maximas:

1.^a—Na maior parte das sciencias não ha mais do que esta palavra—talvez; como em toda a historia não ha mais do que estas tres—nascor, soffrer, morrer.

2.^a—Não ames senão o que é honesto, e fazo tudo o que te deleita; não penses senão no que é verdadeiro, e não digas tudo o que pensas.

3.^a—Oh rei! domina as tuas paixões, e reina sobre ti mesmo, e assim aprenderás a governar o mundo.

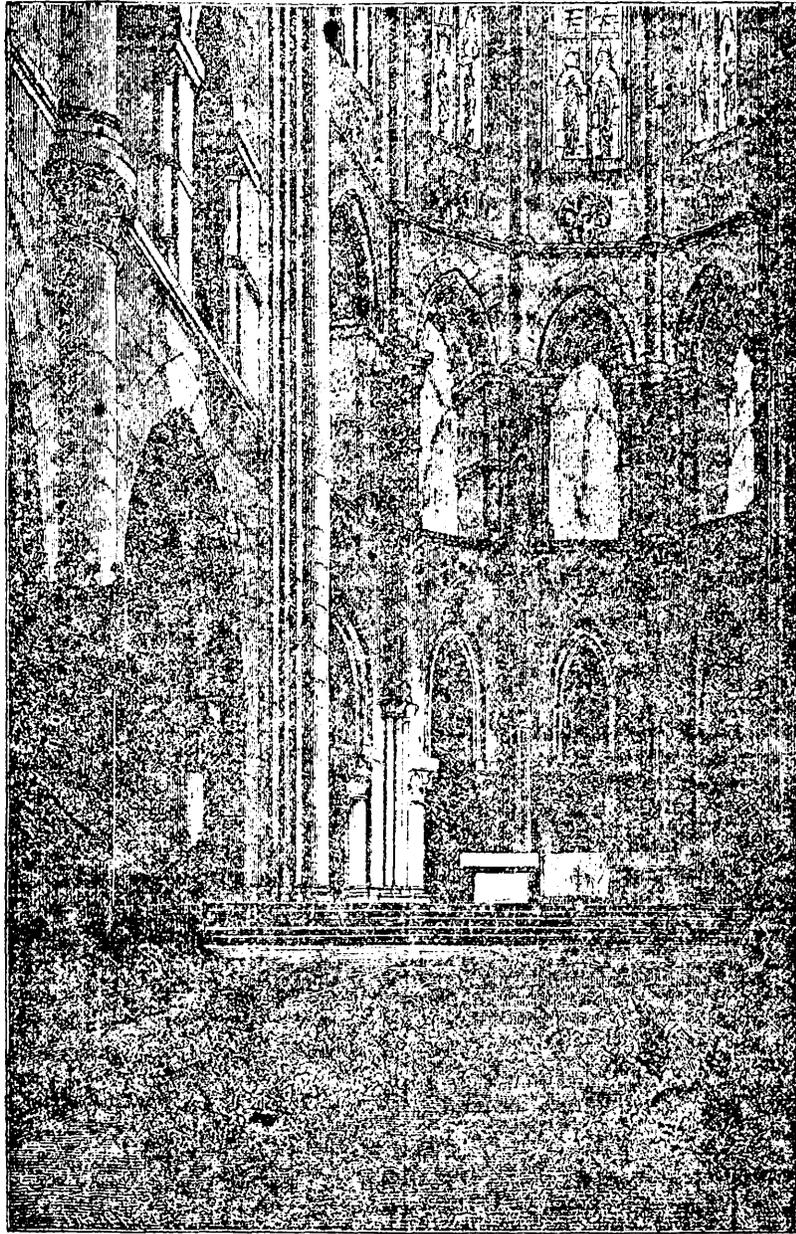
4.^a—Oh reis e povos! ainda assaz vol-o não disseram, e ha falsos sabios que ousam pô-lo em duvida!—não ha felicidade sem virtude, nem virtude sem o temor de Deus.

Calendario:

Outubro
1
1904

Morre em Lisboa, D. Bernarda Ferreira de Lacerda, em 1644, com 49 annos de idade.

Esta celebre portugueza, notavel por muitos titulos, nasceu n'esta cidade do Porto, em 1596. Foi poetisa, musica e pintora distincta.



Sepulchro de Othão, o Grande, na cathedral de Magdeburgo

Era um dos talentos mais encyclopedicos que se tem visto. «Possuia uma vasta erudição em sciencias philosophicas, mathematicas e historicas, sabia hebraico, grego e latim, tocava com a maior perfeição muitos instrumentos musicos e na arte de debuxo e miniatura ninguem houve que a igualasse», diz Rebello da Silva. Mas tornou-se principalmente conhecida pelo seu talento poetico.

Todas estas prendas, que mereceram o applauso até dos primeiros escriptores hespanhoes do seu tempo, chamaram a attenção de Filippe IV, que desejou que ella fosse mestra de seus filhos, D. Carlos e D. Fernando, ao que a nossa illustre patricia, parece que por motivos patrioticos, se recusou.

Os livros de versos, que tornaram conhecido e famoso o nome de Bernarda Ferreira de Lacerda, são as *Saudades do Bussaco* e a *Hespanha Libertada*.

As *Saudades do Bussaco* constem de vinte romances escriptos em hespanhol, portuguez, latim e italiano. São excellentes estas poesias, se descontarmos os defeitos do estylo então usado. Ha elegancia no dizer, e a versificação é optima. A outra obra da auctora, *Hespanha Liber-*

tada, é um poema em duas partes e vinte cantos. A primeira parte foi impressa em vida da auctora em 1618, a segunda parte mandou-a imprimir em 1673 D. Maria Clara de Menezes, filha da poetisa.

E' tambem D. Bernarda Ferreira de Lacerda auctora dos argumentos em oitavas que se lêem á frente dos diversos cantos da *Ullysea* e da *Malacca Conquistada*.

D. Bernarda Ferreira de Lacerda promoveu a fundação de um convento de carmelitas descalços em Gôa. Morreu em Lisboa a 1 de outubro de 1644, como dizemos acima.

Curiosidades:

Homens de Estado, oradores, artistas e litteratos celebres, têm encontrado no *rosario* a paz, a energia e a inspiração de que careciam.

O'Connell recitava-o na camara dos communs, emquanto a sorte da Irlanda se resolvia por meio das réplicas que faziam ao seu magnifico discurso, no qual advogava a sua independencia.

Garcia Moreno, presidente da republica do Equador, resava-o todos os dias.

Silvio Pellico, Gluck e Mozart tinham-lhe grande devoção.

Notas de sciencia:

Depois de tres annos de pacientes estudos, o professor Redard, de Genebra, auxiliado pelo professor Emery, descobriu um novo anesthesico que promette fazer revolução na cirurgia dentaria.

Observando que a luz colorida tem influencia sobre o systema nervoso, o professor experimentou todas as côres, uma por uma, e percebeu que a côr azul exerce uma acção attenuante sobre os nervos.

Pondo em pratica a descoberta, encerrou um paciente n'um quarto escuro e expôz-lhe os olhos a uma luz azul da força de dezeseis velas, durante tres minutos, tirando-lhe assim toda a sensação dolorosa, e conservando elle os sentidos.

O dente pôde, então, ser tirado sem dôr e sem as consequencias que geralmente resultam do emprego do ether ou do chloroformio.

Pensamentos:

De auctores pagãos.

O conselheiro fiel é para o chefe do estado uma atalaia, e é tambem guia segura para a prospera viagem da nau do governo politico.—*Plutarco*.

Leis ha que n'um estado convéem e em outro são inconvenientes.—*Tacito*.

Excessivo é o esquecimento que temos da fragilidade humana no meio das prosperidades.—*Quinto Curcio*.

Em consultar os negocios, mais se deve olhar o peso dos votos, que o numero d'elles.—*Platão*.

A força desacompanhada de conselho arruina-se com o seu proprio peso.—*Horacio*.

O prazer da virtude é maior quo todas as delicias da sensualidade.—*Cicero*.

A virtude é uma poderosa qualidade que nos concilia e conserva tudo o que é bom.—*Sêneca*.

Versos escolhidos:

Luar e saudade

Assim como de velha cathedral
Subindo lentamente a lua cheia
N'um banho de suave luz prateia
As flechas, torres, gothico portal;

E d'este modo a obra genial
No morbido silencio, que a rodeia,
Dominadora seu prestigio alteia,
E faz florir a fé mais ideal.

Tambem uma saudade radiosa,
Atravessando os páramos da vida,
Na qual ficara um sonho idolatrado,

Esparge luz mais pallida e mimosa
Na estatua da illusão, que jaz partida,
Purissima reliquia do passado.

Alberto Cruz.

Humorismos:

A um dos *espíritos fortes* do seu tempo, que perguntava de que natureza eram os deuses, respondeu o celebre mathematico Euclides:

—Não sei de que natureza são; o que sei é que elles abarcem os que pretendem penetrar curiosamente os mysterios que nos rodeiam.

Seculos depois S. Francisco de Sales exclamava, alludindo á pretendida sciencia dos sophistas:

—Quanto serieis pequeno, meu Deus, se vos deixasseis comprehender de espiritos tão pequenos como os nossos!

LYRA CHRISTÃ

Queixas de Jesus

«Par asti crucem Salvatori tuo»

Rendem-me preito os mares bramidores,
Os zéphiros brincando perfumados
Os montes crespos, os amenos prados,
E o céu, jardim de luminosas flores.

Meu nome sabem, dizem meus louvores
As nebulosas, mundos ignorados;
Mas folgo mais de ouvir preces e brados
Que me enviem fieis adoradores.

Eu dos homens quebrei a dura algema:
E tu, ó alma, que busquei perdida,
Não me tributas gratidão extrema?

Eu por ti que pudera mais ter feito?
Por teu resgate dei o sangue, a vida;
Tu dás-me espinhos, dás-me a cruz por leito.

Ramalhal.

Padre M. A. BAPTISTA.

MUSA HUMORISTICA

No deserto

Quem do povo abala a crença
Na propria vida... não pensa.

Casamento desazado,
Martyrio sempre aturado.

No homem alcoolisado
Avulta o mais embrutado.

Sobe aos luzeiros rotundos
E v'rás o Auctor dos mundos.

O que ao mundo mais se afferra,
Mais depressa cae por terra,

No solto da liberdade
Vaga a negra torpidade.

A lascivia é uma louca
Que por nada a vida apouca.

Com bebados sem emenda
Ninguem trate nem contenda.

O entrudo é um burlão
Tão bruto como lambão,

Quem luxa mais do que póde
Honra e credito sacode.

O louco acha o mundo amavel
Por não ver-lhe... o detestavel.

Mais vale a feia educada
Do que a bella malcreada.

A liberdade sem meta
Dos grandes o fim decreta.

Tudo diz. «Falta o precizo»,
Mas ninguem: «Falta o juizo».

Em casa do perdulario
Nem sempre ha o necessario.

ALVES D'ALMEIDA.

RETROSPECTO DA QUINZENA

O mez de outubro é chamado o mez do *Rosario*, porque a Santa Igreja procura honrar Nossa Senhora n'esta devoção como a honra em maio, dedicando-lhe as flores. O Santo Padre Leão XIII todos os annos escrevia bellas encyclicas, incitando os fieis de todo o mundo a rezarem em commum o Rosario durante este mez ou a assistirem, depois de confessados e de receberem a Sagrada Communhão, a alguma festa em honra de Nossa Senhora do Rosario.

O *Rosario* compõe-se de 150 Ave-Marias e 15 Padre-Nossos, divididos em 15 dezenas, que são outras tantas *corôas* offerecidas á Rainha do Céu e nossa Mãe.

Foi instituido e prégado por S. Domingos a quem Nossa Senhora o inspirou pelo anno de 1206.

E' uma excellente devoção esta, porque, quando meditamos os mysterios de Nosso Senhor Jesus Christo, conhecemos o amor que levou o Filho de Deus a assumir a natureza humana (mysterios gozosos), os soffrimentos a que se sujeitou para nos livrar das penas eternas (mysterios dolorosos), e a gloria que alcançou pela sua Paixão e morte (mysterios gloriosos); e este conhecimento leva e obriga o nosso coração a corresponder ao amor de Jesus e a imital-o nas humilhações e soffrimentos, para que possamos ser-lhe semelhantes no Céu.

Por isso não deve haver christão que deixe de recitar todos os dias o Terço, pelo menos, do Rosario.

Para correspondermos sempre ao favor lisongeiro dos nossos estimaveis assignantes, não descuramos um só momento tudo quanto possa melhorar esta nossa querida Revista, esforçando-nos incessantemente por levar-a a occupar, no jornalismo catholico portuguez, o lugar proeminente a que tem jus incontestavel.

Para essa meta convergimos todas as nossas vistas, e podemos orgulhar-nos de termos feito bastante por todo este anno que em breve irá findar, como póde testemunhal-o essas longas paginas publicadas.

Fundada esta revista, ha quasi vinte e oito annos, em Guimarães, pelo notavel escriptor catholico, o rev. conego Senna Freitas, tendo desde então a collaboração effectiva de todos os escriptores e jornalistas catholicos portuguezes, prestara á santa causa da Igreja os mais relevantes serviços na lucta de dia a dia, sendo por tudo isto muito conceituada, e gozando tambem d'um renome muito respeitado.

Animados com estes precedentes gloriosos e ainda com

o nosso entusiasmo intimo, planeamos grandes melhoramentos para o proximo anno, a começar em janeiro, fazendo então passar a nossa revista por uma completa remodelação, fundindo-a nos moldes das mais notaveis revistas congeneres do estrangeiro, para o que contamos com a collaboração effectiva de valiosissimos elementos na publicidade catholica do paiz.

Para um dos proximos numeros delinearemos os traços geraes dos melhoramentos que hão de reformar por completo a nossa revista, chamando desde já para este assumpto a attenção dos nossos leitores.

O governo do snr. Hintze Ribeiro hcuve por bem prohibir umas procissões que em honra da Immaculada Conceição se projectavam fazer em Lisboa, sob pretexto da não alteração da ordem publica.

Este proceder insolito causou certa surpresa no publico, porque nunca se julgou que elle, amedrontado pelos jornaes anarchistas que ameaçavam céus e terra, fizesse uma confissão publica de tão grande fraqueza e impotencia.

O que é certo é que os papeluchos vermelhos, que as auctoridades deixam impunemente circular, fizeram vacillar o colosso governativo, e, ainda mais, prohibir um acto solemne da propria religião do estado!

Perante esta affronta, juntemos o nosso protesto ao de toda a imprensa catholica contra o arbitrario proceder do snr. Hintze Ribeiro.

Nota curiosa: os jornaes livre-pensadores, que a principio incitaram o governo ao seu acto prohibitivo, lamentavam-se depois, porque este precedente poderá feril os no futuro... Que coherencia!

Tambem aqui no norte de Portugal teve logar uma solemne e publica homenagem a Jesus Redemptor, erigindo-se uma monumental cruz de pedra, no alto de Santa Euphemia, na Maia.

As ceremonias, que acompanharam esta homenagem, foram imponentissimas, presidindo a ellas o illustre e venerando Bispo do Porto, o exc.^{mo} e rev.^{mo} snr. D. Antonio Barroso, e assistindo para cima de 10:000 pessoas.

O local dos festejos é uma soberba montanha, que domina um vastissimo horisonte. Do cimo d'ella, cança-se de vêr-se terrenos tão variados, panoramas tão bellos. Alcança-se até ao oceano.

A cruz monumental é uma verdadeira obra prima de arte. Mede 13 metros de alto, e o pedestal 6 metros. N'este lêem-se gravadas a chumbo, em côres, as palavras: —Ave Cruz—e algumas quadras dos nossos melhores poetas christãos.

Gloria seja dada, pois, a Jesus Christo, Redemptor do mundo!

Com um luzimento desusado acaba de levantar-se n'esta cidade do Porto um monumento á Immaculada Conceição, commemorativo do quinquagesimo anniversarie da sua definição dogmatica.

Foi no vetusto templo da real e insigne collegiada de Cedofeita, e por iniciativa do seu venerando Dom Prior, conselheiro Antonio Maria Correia de Bastos Pina, que se realisou tal cerimonia.

Os festejos revestiram um caracter imponente e magestoso, e foram presididos por s. exc.^a rev.^{ma} o snr. D. Antonio Barroso, nobre Bispo d'esta diocese.

O monumento foi erecto no claustro d'aquella insigne collegiada, compondo-se d'uma bellissima estatua de marmore com as inscrições seguintes, em cada um dos lados:

Do poente: *Ave gratia plena.*

Do nascente: *Sine labe concepta.*

Do norte: *A' Immaculata Conceição de Maria dedicam a freguezia de Cedofeita e o seu Dom Prior Antonio Maria Correia de Bastos Pina.*

Do sul: *No quinquagesimo anniversario da definição dogmatica, 1854—1904.*

Felicitemos effusivamente o venerando ancião promotor d'estes religiosos feitos.

Effectuara-se ultimamente em Roma um Congresso Internacional de Livres Pensadores. Este facto, que constitue uma grave offensa ao Papa e que prova o pouco escrupulo do governo italianissimo, dera logar á seguinte carta que, como protesto, o Santo Padre dirigiu ao Cardeal Vigario e que foi publicado pelo «Osservatore Romano»:

Eminentissimo Senhor:

Um novo desgosto veio, estes dias, augmentar as muitas maguas, que soffre, especialmente na nossa epocha, o governo da Igreja Universal. Com infinita dôr soubemos que os pretendidos fiéis do livre-pensamento se reuniram em Roma, e o echo doloroso dos seus discursos veio confirmar-Nos os maus designios que tinhamos previsto pelo simples annuncio do congresso. A intelligencia é, de facto, um dom nobilissimo, com que sprouve ao Creador enriquecer-nos; mas torna-se um sacrilegio deante do proprio Creador, quando se pretende subtrahir a toda a dependencia celeste, ou eleva-la a ponto de repellir a direcção e o apoio das verdades sobrenaturaes.

A gravidade da injuria augmenta consideravelmente, se reflectirmos no logar onde ella acaba de se realizar e na pompa exterior que revestiu. Pois não é Roma a cidade destinada a guardar a magestade da fé? E' verdade que os poderes infernaes não prevalecem nem poderão prevalecer contra a Igreja; mas a sua reunião n'um congresso de livres-pensadores, ao qual de mais a mais se deu um aspecto internacional, reveste sempre um caracter de ultraje e de provocação, e escusado será dizer que tira a Roma o titulo de séde tranquilla e respeitada do Vigario de Jesus Christo. Porisso é que tomamos sobre Nós a offensa feita a Deus e d'ella colhemos todo o amargor no Nosso coração.

Mas não é apenas para mitigar a Nossa dôr que hoje vos dirigimos a palavra, Eminentissimo Senhor; reconhecemos de boa vontade que, mesmo na extrema tristeza da hora presente, o Senhor se dignou reconfortar-nos por uma imponente manifestação de sentimento filial com que, de todas as partes da Italia, o clero e o povo se apressaram a unir-se a nós e a protestar contra a nova offensa dirigida a Deus e á religião.

Mas o Nosso desejo é que o mal que deploramos tenha uma reparação prompta e completa no proprio logar onde foi praticado.

Com este fim, fazemos um appello ao zelo de que em todos os tempos, Eminentissimo Senhor, destes prova alevantada, e convidamo-vos a tomar as necessarias disposições para que, em Roma, se realice uma cerimonia solemne de reparação pelo ultrage feito recentemente á magestade divina, pelo congresso internacional do livre-pensamento.

Estamos certo que os nossos filhos de Roma, felizmente sollicitados por vós, se apressarão a corresponder ao Nosso desejo, como o exige a santidade da sua fé e como parecem reclamar-o o amor d'esta fé e o bom nome da sua cidade.

E em signal da Nossa particular benevolencia, vos

concedemos de todo o coração, Eminentissimo Senhor, a Benção apostolica.

Vaticano, 21 de setembro de 1904.

PIO X PAPA.

O nascimento do principe herdeiro de Italia, facto que acaba de dar-se, tomou as proporções d'um verdadeiro acontecimento politico que somos forçados a registar.

E' a primeira vez que, depois da unidade de Italia, nasce na peninsula um principe herdeiro. Pois este nascimento teve o poder de vir mostrar ao mundo que a questão romana está inteiramente de pé. Procurou-se que o principe nascesse fóra dos muros de Roma, mesmo fóra dos antigos Estados pontificios. Foi nascer ao Piemonte, no castello de Racconigi.

E para que não houvesse duvidas sobre a intencionalidade d'este facto, escolheram o titulo de principe do Piemonte para o recém-nascido, que será baptisado em Roma pelo Cardeal Richelmy, Arcebispo de Turim, com o assentimento do Pontifice.

As susceptibilidades, que se quizeram poupar, comprehendem-se facilmente.

O grande poeta francez, François Coppée, uma das glorias catholicas da França, acaba de receber uma soberba consagração: a nomeação de presidente da Academia Franceza.

Congratulamo-nos immenso com esta prova de justiça feita ao glorioso poeta francez.

Já partiu para Roma, sendo magnificamente recebido por Sua Santidade, o grupo de jornalistas catholicos portuguezes, presidido pelo nosso valente collega da «Revista Catholica», de Vizeu, o rev. conego Miguel Ferreira d'Almeida.

Era portadora esta peregrinação do producto d'uma subscrição aberta nas columnas d'aquelle nosso collega para as necessidades do Summo Pontifice, a qual attingiu uma quantia bem lisongeira.

Por noticias recebidas, sabemos que acontecerá um desastre ao rev. Conego Almeida, pelo que desejamos do coração o seu prompto restabelecimento.

Parece que será definitivamente approvado nas proximas camaras a lei sobre o descanso dominical, iniciativa dos dignos pares do reino, conselheiro Jacintho Candido e Conde de Bretiandos, prestigiosos chefes nacionalistas. Oxalá.

BIBLIOGRAPHIA

Collecção Sciencia e Religião.—*A philosophia moderna, por E. Mahon de Monaghan, trad. de Gomes dos Santos.*—*Livraria Povoense Editora, de José Pereira de Castro—Povo de Varzim.*—Acabamos de receber este volume, o IV, d'esta importantissima collecção. O assumpto de que se occupa o volume, cuja recepção accusamos, é interessantissimo sob muitos pontos de vista. E' uma exposição succinta e epitomada das doutrinas dos philosophos modernos, v. gr. Volttaire e os encyclopedistas, e uma charge a fundo sobre a inanidade das suas ideias e systemas, cujo edificio esboroa. E', pois, um livro digno de andar por todas as mãos, porque se acha escripto d'uma fórmula clara e accessivel a todos. Custa apenas 100 réis. Agradecemos a valiosa offerta.

«O Occidente».—*Revista Illustrada de Portugal e Es-*

trangeiro—Lisboa.—Temos recebido regularmente a visita d'este nosso distinctissimo collega, sem contestação a mais primorosa revista, que no seu genero se publica em Portugal. Acresce ainda que pelo elevado criterio dos seus directores, póde dar-se-lhe entrada francamente em todos os lares, o que infelizmente não acontece com a maioria das suas congengeres. A sua longa e gloriosa existencia como ainda o primoroso apuro da sua parte artistica dão-lhe um logar distinctissimo em todas as bibliothecas, pois que é um archivo do que dia a dia vae acontecendo em Portugal e no estrangeiro.



NECROLOGIA

Alfredo Serrano

Falleceu no dia 16 de setembro, em um hospital de Bolonha, o distinctissimo jornalista catholico e erudito critico de arte Alfredo Serrano.

Muito moço ainda, quando muito havia a esperar do seu pujante talento, finara-se longe da patria e dos seus que o estremeciam.

Alfredo Serrano entrara no jornalismo, como redactor da «Nação», d'onde sahira mais tarde por ter sido nomeado por D. Miguel preceptor de portuguez para seus filhos.

N'esta qualidade visitara os grandes museus da Europa e todas as suas maravilhas de architectura. Ultimamente tinha vindo a Portugal, onde se salientara em uma serie de conferencias sobre arte.

Quando queria completar a sua educação artistica, já investido no cargo de correspondente em Paris para o nosso presadissimo collega «A Palavra», a morte colheira-o a meio caminho, aniquilando uma vida tão preciosa. Que descanse em paz o mallogrado moço.

Falleceu n'esta cidade a ex.^{ma} sr.^a D. Graçinda da Gloria Dourado, extremosissima esposa do nosso particular amigo, snr. Antonio Dourado, conhecido e estimado editor catholico

d'esta cidade. Ao seu desolado esposo e demais familia enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

Aos nossos leitores recommendamos estes saudosos extinctos nas suas orações.

EXPEDIENTE

Não nos foi possível distribuir o presente numero, com a devida regularidade.

Na costumada benevolencia dos nossos estimaveis assignantes encontraremos de certo desculpa para estas faltas involuntarias.

*
Prevenimos os nossos dignos assignantes em debito que já principiámos a enviar para o correio os saques e pedimos-lhes que logo que recebam aviso das estações competentes, que satisfaçam para nos evitar a novas despesas que nos fazem grande transtorno, e desde já agradecemos a todos aquelles que tiverem em attenção a nossa recommendação.

ANNUNCIOS

SERMÃO

DE

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Prégado na igreja de Santo Ildefonso, do Porto

A

8 de dezembro de 1871

PELO

DR. JOSÉ DOS SANTOS MONTEIRO

Abade de S. Miguel de Urrô, no Concelho de Arouca, Bacharel em Theologia e formado em Direito pela Universidade de Coimbra, antigo Professor do Seminario de Lamego e Prior de Villa do Conde

Com approvação do Ex.^{mo} Prelado

PREÇO 200 REIS

Vende-se em casa do editor—José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria, 74—PORTO

CONDE DE SAMODÃES

O MEZ DOS FINADOS

Meditações para todos os dias do mez de novembro

Preço—Enc. 400 reis

MODO D'OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS

Preço—Enc. 160 reis

Vendem-se na Typographia Catholica
PICARIA, 74—PORTO

NOVENA

EM HONRA DA

IMMACULADA CONCEÇÃO DE MARIA

ELO

Rev. Padre Diniz

Da Companhia de Jesus

TRADUZIDA EM PORTUGUEZ

POR

A. J. DA S. DE ALMEIDA GARRET

(Revista e algo reduzida)

PARECER E APPROVAÇÃO

Amigo e sr. Fonseca.

Li attentamente a Novena em honra da Immaculada Conceição de Maria, fiz ligeiras modificações e pareceu-me preferivel a quantas co-
nheço em lingua portugueza.

Porto, 14 de novembro de 1903.

P.^e Manoel Marinho.

Approvamos e concedemos 40 dias de indulgencias a todos os
fieis que assistirem á novena da Immaculada Conceição.

Porto, 17 de novembro de 1903.

† A. Bispo do Porto.

Preço 100 reis.

Pedidos á typographia catholica de José Fructuoso da Fonseca—
R. da Picaria, 74—Porto.

CONDE DE SAMODÃES

O MEZ DOS FINADOS

Meditações para todos os dias do mez de Novembro

Indulgenciada e approvada

Preço enc. 400 reis.

Pedidos á typ. Catholica de J. F. da Fonseca—Rua da Picaria,
74—PORTO.

VIDA

DO

GLORIOSO PATRIARCHA S. JOSÉ

Extrahida e reduzida a compendio
do que escreveram os Sagrados Evangelistas,
Santos Padres e varões pios

PELO

Padre João Baptista de Castro

Preço 500 reis

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

. 103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887,
Industrial de Lisboa de 1888
e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sê-la e ouro, lisos e lavrado;
paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e
falsc; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias Reaes
Portuguezas.

IMITAÇÃO DE CRISTO

Novissima edição confrontada com o texto latino e ampliada
com notas por

MONSENHOR MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr.

D. ANTONO, BISPO DO PORTO

Preços:

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas douradas.	500 »
Em chagrin, douradas	1\$000 »

Sermão do Enterro

PRIMEIRO ENSAIO ORATORIO

DO

ABALISADO E SAUDOSO

José dos Santos Monteiro

BACHAREL EM THEOLOGIA E FORMADO EM DIREITO PELA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA, ANTIGO PROFESSOR
DO SEMINARIO DE LAMEGO E PRIOR DE VILLA DO CONDE

Approvado pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio Barroso
Bispo do Porto

Preço 100

NOVENA EM BENEFICIO

DAS

ALMAS DO PURGATORIO

COMPOSTA PELO

BISPO DE BELLEY

(Tradução livre)

Preço, broch. 100 reis.

Pedidos á typ. Catholica de J. F. da Fonseca—Rua da Picaria
74—PORTO.